



## VIII ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Jequié, 5, 6 e 7 de dezembro de 2023

### ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO SOBRE A VIOLÊNCIA RELACIONADA AO TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Monnyck Freire Santos Lima<sup>1</sup>, Jamilly Gusmão Coelho<sup>2</sup>, Vanda Palmarella Rodrigues<sup>3</sup>

#### Introdução

A violência no trabalho, considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como toda ação, incidente ou comportamento que diverge da conduta razoável, envolvendo a agressão, ameaça, prejuízo ou lesão a uma pessoa como resultado direto de suas atividades laborais, é considerada como uma questão internacional de saúde pública e de natureza multifacetada (ILO, 2003; Oliveira *et al.*, 2022).

Esta realidade é considerada não apenas uma preocupação pontual, mas uma ameaça abrangente à dignidade, segurança, saúde e bem-estar de todos os envolvidos no contexto profissional.

Contrariando a expectativa de que as relações de trabalho poderiam contribuir para o aumento da expectativa e qualidade de vida, por ser uma fonte de sustento e favorecer a autorrealização, a correlação significativa entre a violência no trabalho e as doenças físicas, mentais e comportamentais destaca a complexidade desse fenômeno (Dias *et al.*, 2020; Sanches; Santos, 2013).

No enfrentamento dos fatores de risco inerentes ao ambiente organizacional, torna-se imperativo que os indivíduos empreguem estratégias de adaptação para manter o equilíbrio diante de circunstâncias adversas ou estressantes. Este esforço, reconhecido como um papel fundamental na prevenção de doenças ocasionadas pelo estresse, destaca a importância crucial da promoção de práticas de enfrentamento eficazes (Sanches; Santos, 2013).

Nesse contexto, a compreensão aprofundada desses aspectos torna-se essencial para desenvolver estratégias efetivas de prevenção e intervenção, visando criar ambientes de trabalho mais saudáveis e sustentáveis para todos os profissionais envolvidos.

#### Objetivo

Identificar estratégias eficazes para enfrentar a violência relacionada ao trabalho, por trabalhadores em diversos contextos profissionais.

#### Métodos

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura. Para a sua construção foram seguidas as seis etapas preconizadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008). Partiu-se da pergunta norteadora “Como os trabalhadores enfrentam a violência no trabalho e de que forma fatores como cultura organizacional e políticas de segurança influenciam suas estratégias de enfrentamento?”. Em seguida, utilizou-se a seguinte estratégia PICO: População

(profissionais), Fenômeno de interesse (estratégias de enfrentamento) e Contexto (violência no trabalho).

Para responder à pergunta de pesquisa foram realizadas buscas nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Portal Capes e Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS Regional), por meio da seguinte estratégia de busca “violência no trabalho” AND “estratégias de enfrentamento”.

Foram selecionados artigos de pesquisa original, revisões de literatura e relatos de caso disponíveis na íntegra, que fizessem referência inicialmente no seu título sobre a temática em estudo, publicados em português, inglês e espanhol sem restringir o período de publicação. Foram desconsiderados artigos duplicados, teses, dissertações e monografias.

A partir da busca inicial nas bases de dados utilizando os descritores e palavras-chave, foram encontrados 43 artigos, destes 30 foram excluídos após leitura dos títulos e resumos, três artigos estavam duplicados e quatro artigos foram excluídos por não estarem disponíveis na íntegra, constituindo assim, a amostra final de seis artigos.

Os artigos foram analisados e identificadas as seguintes temáticas abordadas: violência relacionada ao trabalho sofrida pelos profissionais de saúde, sendo o maior quantitativo relacionado à equipe de enfermagem, sejam atuantes na área hospitalar ou na atenção primária à saúde, violência destinada aos docentes sejam eles de ensino médio ou de ensino superior e às formas de enfrentamento em situações estressoras.

## Resultados e Discussão

As estratégias de enfrentamento dizem respeito aos recursos adaptativos frente às situações geradoras de estresse, possuem papel fundamental na prevenção das doenças que são ocasionadas pelo estresse resultantes das adversidades encontradas no ambiente de trabalho, pois sua continuidade poderá gerar sintomas crônicos de doenças físicas, emocionais e comportamentais (Sanches; Santos, 2013).

O enfrentamento em situações adversas de violência tem sido vivenciado de maneira individual e coletiva. O enfrentamento individual é percebido em atitudes que estão voltadas para os recursos pessoais e não estão voltadas para os problemas, como as estratégias de fuga, de autocontrole. O enfrentamento coletivo por sua vez, encontra-se no acolhimento, no diálogo e no suporte social desenvolvido entre os indivíduos que vivenciam esta problemática (Busnello *et al.*, 2021).

Utilizar a estratégia de fuga, de afastamento dos episódios estressores resulta das idealizações de melhores desfechos para situações de violência, nestes casos soma-se esforços para evitar ou eximir-se do estresse ocupacional. Essa estratégia defensiva, apesar de contribuir para a estabilidade psicológica, não desempenha um papel mobilizador nas mudanças necessárias nesse contexto (Busnello *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2022).

O indivíduo que usa as estratégias de enfrentamento tem maior probabilidade de prevenir as doenças que são propriamente acarretadas pelo exercício do trabalho, possibilitando, também, reduzir as chances dos transtornos mentais, comportamentais e *burnout* (Sanches; Santos, 2013).

O autocontrole é também uma maneira do enfrentamento individual ao estresse ocupacional, nestes casos é necessário o esforço dos indivíduos para dominar suas emoções, o emprego do autocontrole está relacionado à apreciação de atividades que contribuem para o bem-estar e oferecem alívio das tensões (Oliveira *et al.*, 2022).

O uso da espiritualidade tem sido evidenciado como importante estratégia de enfrentamento às situações desafiadoras. Ao reinterpretar elementos estressantes, procurar orientação e apoio em textos sagrados, recorrer à oração para encontrar soluções ou aliviar

emoções, e participar de práticas religiosas, são exemplos de como os indivíduos buscam maneiras de enfrentar e superar as adversidades (Villegas *et al.*, 2022).

O suporte social é uma abordagem de enfrentamento que procura encontrar nas relações interpessoais e no ambiente o apoio necessário para lidar com efeitos inoportunos do estresse. Este suporte pode estar vinculado ao apoio emocional onde estes indivíduos procuram nos familiares e amigos, o auxílio de profissionais com o objetivo de encontrar soluções para sua problemática (Damião *et al.*, 2009).

É fundamental que as pessoas que compartilham o ambiente de trabalho cultivem relações saudáveis, uma vez que a busca pelo suporte social está vinculada a uma maior satisfação, uma gestão mais eficaz de conflitos e uma reduzida probabilidade de desenvolvimento de estresse, levando à melhor qualidade no trabalho (Sanchez; Santos, 2013).

Na estratégia de resolução de problemas, é necessário que haja um planejamento adequado para lidar com as situações que levam à violência, a ausência de uma hierarquia estrutural eficiente nos serviços configura-se como um problema, uma vez que a falta de autonomia compromete a capacidade de tomar decisões e elaborar estratégias de enfrentamento a nível institucional (Oliveira *et al.*, 2022).

Outra abordagem de enfrentamento envolve a criação e promulgação de legislação relacionada à violência no local de trabalho, com o objetivo de incentivar os trabalhadores a denunciarem incidentes violentos e aumentar a severidade das punições para tais casos. Sabe-se que somente as leis não são suficientes para enfrentar a violência em virtude da complexidade deste fenômeno, contudo as leis deveriam ser medidas de proteção contra a violência e, para isso, precisam ser conhecidas pela sociedade, seguidas e respeitadas rigorosamente (Zhao *et al.*, 2015; Dias *et al.*, 2020).

### **Considerações Finais**

O enfrentamento da violência relacionada ao trabalho independentemente da área de atuação é um processo multifacetado que abarca questões históricas, sociais, culturais e econômicas, envolve ações coordenadas em diferentes aspectos para alcançar mudanças significativas nas condições de trabalho e garantir o respeito aos direitos dos trabalhadores.

Torna-se essencial criar a cultura de tolerância zero para a violência relacionada ao trabalho, garantindo que os profissionais possam desempenhar suas atividades com segurança, livres de qualquer forma de dano.

**Descritores:** violência; violência no trabalho; enfrentamento.

**Eixo Temático 1:** A saúde coletiva no enfrentamento da violência

### **Referências**

BUSNELLO, Grasielle Fátima; TRINDADE, Letícia de Lima; DAL PAI, Daiane; BRANCALIONE, Daiana; CALDERAN, Manoela Marciane; BAUERMANN Kaciane Boff. Enfrentamento da violência no trabalho da enfermagem no contexto hospitalar e na Atenção Primária à saúde. **Enfermería Global**, Murcia, v. 20, n. 62, p.229-241, abr./jun. 2021.

DAMIÃO, Elaine Buchhorn Cintra; ROSSATO, Lisabelle Mariano; FABRI, Letícia Rosa de Oliveira; DIAS, Vanessa Cristina. Inventário de estratégias de enfrentamento: um referencial teórico. **Revista da Escola Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 43, n. 2, p.1197-1201, dez. 2009.

DIAS, Heloisa Gonçalves; MARTINS, Júlia Trevisan; MOREIRA, Aline Aparecida Oliveira; DALRI, Rita de Cássia de Marchi Barcelos; OKUBO, Caroline Vieira Cláudio; RIBEIRO, Beatriz Maria dos Santos Santiago. Violência laboral: Percepções de professores quanto às medidas de enfrentamento. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 14, n. 1, p. 1-7, jan. 2020.

INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION (ILO). **MEV SWS/2003/11**: Code of practice on workplace violence in services sectors and measures to combat this phenomenon. Genebra: ILO, 20p., 2003. MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto & Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008.

OLIVEIRA, Camila de Souza; GALDINO, Maria José Quina; BARRETO, Maynara Fernanda Carvalho; SCHOLZE, Alessandro Rolim; GOMES, Jhonny Richard de Melo; MARTINS, Júlia Trevisan. Violência no Trabalho: Vivências e estratégias de enfrentamento por enfermeiros de unidades de pronto atendimento. **Ciencia y Enfermeria**, Concepción, v. 28, n. 10, p. 1-11, jun. 2022.

SANCHES, Elizabeth Navas; SANTOS, Julius Diego de France Santos. Estresse em docentes universitários da saúde: situações geradoras, sintomas e estratégias de enfrentamento. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 31, n.75, p. 615-626, out./dez. 2013.

VILLEGAS, Valéria Carolina Armas; RODRIGUES, Andressa Luciani Pereira; RIBEIRO, Elaine Rossi; ALMEIDA, Márcio José de; ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. Coping espiritual/religioso e fim de vida: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Medicina, Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p.1-11, jan./dez. 2022.

ZHAO, Siqi; LIU, He; MA, Hongkum; JIAO, Mingli; LI, Ye; YANHUA, Hao; SUN, Yihua; GAO, Lijun; HONG, Sun; KANG Hongkun; WU, Qunhong; QIAO, Hong. Coping with Workplace Violence in Healthcare Settings: Social Support and Strategies. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, China, v. 12, n. 11, p. 14429-14444, jul./dez. 2015.